

## RELEASE

Apesar de se afirmar no trabalho realizado em dois discos autorais, identificados com a sua assinatura, o cantor e compositor Alex Sant'Anna não é um só. Além de 'Aplausos mudos, vaias amplificadas' (2004) e 'Enquanto espera' (2015), de suma importância na situação da produção musical sergipana em relação à cena independente brasileira, é preciso mencionar ainda a sua atuação à frente da banda naurÊa, as colaborações em projetos diversos como A Banda dos Corações Partidos e suas trilhas para cinema e teatro. Artista inspirado, compositor de mão cheia, Alex é muitos.

Só assim para dar conta de tanto trabalho, afinal sua arte é vária. As diversas turnês internacionais bastariam para mensurar o alcance do lirismo direto, cortante às vezes, sem meias palavras e que transmite exatamente o que deseja: sentimento.

Um passo de cada vez, um EP em 2010 outro em 2012, Alex Sant'Anna fez o possível para se manter em atividade, ainda que em mil pedaços, mas em cada fração, o compositor inteiro e eis que, em 2015, este mosaico ganha uma parte importante. Financiado através de uma campanha de crowdfunding, o álbum 'Enquanto espera', põe fim à expectativa cultivada ao longo dos anos e apresenta um punhado de canções inéditas com letras e arranjos inspirados.

Em 2017, nasce o EP 'Insônia' que além das três canções em que Alex amplia os caminhos da sonoridade presente em seu trabalho anterior traz um clipe homônimo, dirigido por Baruch Blumberg, que leva o trabalho de Sant'Anna a flertar com a música psicodélica através de uma arquitetura que vai do roteiro à execução do filme em uma dança de símbolos buscando significado colhido na emoção de quem assiste. Esse *affair* com a psicodelia traduz o que já nota-se na audição da canção.

Alex é um exímio observador social, como os melhores letristas que você conhece, e para gente como ele, toda palavra e acorde, sem mais nem menos, pode, de repente, virar canção.

### **RELEASE CURTO 01**

Apesar de se afirmar no trabalho realizado em dois discos autorais, identificados com a sua assinatura, o cantor e compositor Alex Sant'Anna não é um só. Além de 'Aplausos mudos, vaias amplificadas' (2004) e 'Enquanto espera' (2015), de suma importância na situação da produção musical sergipana em relação à cena independente brasileira, é preciso mencionar ainda a sua atuação à frente da banda naurÊa, as colaborações em projetos diversos como A Banda dos Corações Partidos e suas trilhas para cinema e teatro. Artista inspirado, compositor de mão cheia, Alex é muitos.

### **RELEASE CURTO 02**

Lá se vai mais de uma década desde o lançamento do primeiro registro oficial assinado pelo cantor e compositor Alex Sant'Anna. Dez anos, 02 discos, 02 EP's. Parece pouco, e realmente está longe de fazer justiça ao espaço conquistado nos palcos dedicados à música independente, mas à frente da festiva naurÊa produziu mais 03 discos, 03 Eps e 01 DVD, além de diversas turnês no Brasil e na Europa em países como Alemanha, Inglaterra, Áustria, Eslovênia e Suíça.

### **RELEASE CURTO 03**

Em Vinte anos de carreira dedicados aos palcos, em voo solo ou à frente da banda naurÊa, Alex Sant'Anna produziu mais 05 discos, 04 EPs e 01 DVD, além de diversas turnês no Brasil e na Europa em países como Alemanha, Inglaterra, Áustria, Eslovênia e Suíça.

## HISTÓRICO

Alex Sant'Anna se define como artista sergipano nascido na Bahia, pois chegou nas terras do cacique Serigy em 1990 e até hoje trabalha numa cena que a cada ano se firma como geradora de boas músicas.

Começou a tocar profissionalmente em 1996, mas apenas em 2003 lançou seu primeiro disco com a naurÊa, banda que ajudou a fundar. No total a discografia tem 03 CDs, 03 EPs e 01 DVD com a naurÊa e 02 CDs, 02 EPs na Carreira solo.

Já teve músicas incluídas em coletâneas como World Music: South America Brazil (2013), Music From Sergipe (Disco de Barro, 2012), What's Happening in Pernambuco (New Sounds of the Brazilian Northeast) (Luaka Bop, 2007), Music From Northeast Brazil (2005) e canções de sua autoria gravadas por artistas como Marco Vilane, Coutto Orchestra, Thiago Ruas e A Banda dos Corações Partidos.

Dividiu o palco com artistas como Tom Zé, Zeca Baleiro, Naná Vasconcelos, Bumcello (França), Debayres (Argentina), Dj Dolores e outros.

Participou de diversas feiras e festivais, com a naurÊa esteve na Feira Música Brasil (Recife), FMI (Brasília), Popkomm (Berlin), Juicy Beats (Dortmund), Casa Brasil (Londres), Blue Balls (Suíça). Na carreira solo tocou no Porto Musical (Recife).

No Teatro Alex fez a trilha dos espetáculos 'Respire ... e conta até 10' (2002), Palavras Mágicas (2008), Projeto Cenas de Bolso: Duas Histórias de amor (2009), Acorda (2009), Felicidade conjugal ou quase isso" (2010), Pela Janela (2011), O Natimorto (2013), 'Saluba Medeia' (2013) e Vulcão (2015), todos do grupo Caixa Cênica, no cinema compôs a trilha para o curta 'A morrer' (2005) de Gabriela Caldas e 'Para Leopoldina' de Diane Veloso e Moema Pascoine (2014), além de canções para os curtas Clandestino de Baruch Blumberg (2017) e Ave Seca de Carol Mendonça (2018).

.